

Maciel tem receita

O ministro da Educação Marco Maciel, afirmou que o melhor caminho para a Constituinte é através de uma emenda constitucional que pode ser feita pelo Congresso ou de iniciativa do presidente da República. "Acho esse caminho o mais correto todavia; venha a emenda de onde vier, deverá ser precedida de amplo debate e fruto prévio de entendimentos" — afirmou.

— Para se chegar ao pacto social por excelência, apregoado pelo presidente Tancredo Neves, precisa ser cumprido fielmente o que ficou acordado entre o PMDB e a Aliança Democrática onde, inclusive, está escrito que a Assembleia Constituinte deverá acontecer em 1986 — disse Marco Maciel.

Marco Maciel, que pela primeira vez dedicou um bom tempo de sua entrevista coletiva falando de política e nem tanto da Educação, foi categórico ao afirmar que está na hora de se criar uma consciência nacional relativa à Constituinte. A finalidade desse movimento, segundo o ministro, "é para que se conheça o que a sociedade brasileira acha importante fixar no texto maior".

Ao defender a emenda constitucional para a convocação da Assembleia, Marco Maciel explicou que é para se dar ao próximo Congresso um aspecto de legalidade. "O Congresso a se instalar terá que discutir, votar e promulgar uma nova Constituição para o país e com a emenda se deve estabelecer forma e processos de como funcionará a Constituinte".

Convicção

Para se chegar a tanto, Marco Maciel preconiza antes de tudo, a necessidade de uma reforma da lei partidária e eleitoral, o que, aliás, está sendo feito no Congresso. Maciel lembrou que embora não desconheça a existência de outras propostas do Legislativo para convocar a Constituinte, tem opinião formada de que a melhor maneira seria através da emenda constitucional: "É questão de convicção interior que me leva a achá-la mais correta".

Com um mês à frente do Ministério da Educação, Marco Maciel, na realidade, transformou a sua pasta num forte reduto político. Ele administra os problemas da educação politicamente. A medida em que deixa seus assessores diretos com ampla liberdade de ação, ele se dedica aos problemas da Frente Liberal e, trabalhando de manhã, à tarde e à noite, a maior parte do seu tempo é dedicada aos políticos. Sua agenda, superlotada, tem 80 por cento de parlamentares atendidos.

Oficialmente, ele deixou a presidência do PFL. Entretanto, o senador Jorge Bornhausen, que o substitui, só trabalha ouvindo suas opiniões. O presidente em exercício, José Sarney, conversa quase diariamente com Marco Maciel. O presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, quando se trata de discutir o pacto feito com a Aliança Democrática, o faz com o ministro da Educação.

A parte política toma tanto tempo de Marco Maciel que, estrategicamente, optou por poucos programas na área ministerial, embora eles sejam importantes. Basicamente o Ministério tem duas frentes: a reforma do ensino básico, a "menina dos olhos do ministro", no entender de alguns assessores diretos, e a reforma do ensino superior. A preocupação em atender aos compromissos com seu partido e fazer andar, e bem, a sua pasta já deixou o ministro Marco Maciel muito mais magro do que normalmente é. Tem dormido muito pouco, o que o faz bocejar sem parar nos compromissos públicos a que comparece.

ANC 88
Pasta 03-05/85
046/1985

para Constituinte

Agencia
Jornal de Brasília

Jornal de Brasília